TURISMO EM DISCURSOS ELEITORAIS: UMA ANÁLISE DAS PROMESSAS E CRÍTICAS DE CANDIDATOS AO GOVERNO DO MARANHÃO EM 2014

TOURISM IN ELECTORAL DISCOURSES: ANALYSIS OF PROMISES AND CRITICISM OF CANDIDATES TO THE GOVERNMENT OF MARANHÃO STATE IN 2014

TURISMO EN DISCURSOS ELECTORALES: UN ANÁLISIS DE LAS PROMESAS Y LAS CRÍTICAS DE LOS CANDIDATOS AL GOBIERNO DE MARANHÃO EN 2014

Eriberto Sousa

Linda Maria Rodrigues

Luiz Gonzaga Godoi Trigo

RESUMO: Este trabalho surge com o questionamento da representatividade do turismo em campanhas eleitorais. Com isso, objetivamos analisar se e como o turismo se fez presente nas promessas e críticas, implícitas e explícitas, dos discursos eleitorais de candidatos ao governo do Estado do Maranhão nas eleições de 2014. O *corpus* de análise é formado por programas de governo apresentados por dois partidos: PCdoB e PMDB. Partimos de uma postura crítica e do entendimento de um mecanismo de compensação entre promessa e crítica (MARI, 1997; 1998) que nos apresentou a relação dessas variáveis no discurso político. Os resultados apontam que os dois candidatos convergem e divergem entre suas promessas para o turismo. Contudo, não criticam um ao outro por meio desses enunciados. A maior parte das críticas implícitas de ambos para ambos está em outros pontos do programa, sobretudo nas partes introdutórias. Encontramos propostas com predominância para o desenvolvimentismo e o economicismo do setor. Mas isso não anula os conteúdos também encontrados de caráter sociocultural e ambiental.

Palavras-chave: Discurso Eleitoral; Maranhão; Promessas e Críticas; Turismo.

ABSTRACT: This paper comes up with the questioning of the tourism representation in election campaigns. Thus, we aimed to assess whether and how tourism was present in the implicit and explicit promises and criticism of electoral discourses of candidates to the government of Maranhão state in the 2014 elections. The corpus is made up of government programs presented by two political parties: PCdoB and PMDB. We began our analysis from a critical view and from the understanding of the “compensation mechanism between promises and criticism” (MARI, 1997; 1998) that introduced us to the relation between those variables of political discourse. The results show that the two candidates converge and diverge among their promises for tourism. However, they do not criticize each other through these statements. Most of their criticism towards each other is implicit in other parts of the program, especially in the introductory ones. We find proposals with predominance of developmentalism and economism of the sector, but that does not negate the socio-cultural and environmental content that is found in the documents.

Keywords: Electoral Discourse; Maranhão; Promises and Criticism; Tourism.

RESUMEN: Este artículo viene con el cuestionamiento de la representación del turismo en las campañas electorales. Por lo tanto, intentamos evaluar si y cómo el turismo estaba presente en las promesas y críticas, implícitas y explícitas, de los discursos de campaña de los candidatos a gobernador del estado de Maranhão en 2014. El corpus de análisis consiste en programas de gobierno presentados por dos partidos: PMDB y PCdoB. Partimos de una postura crítica y de la comprensión del "mecanismo de compensación entre promesas e críticas" (MARI, 1997; 1998) que nos presentó a la relación entre esas variables del discurso político. Los resultados muestran que los dos candidatos convergen y divergen entre sus promesas para el turismo. Sin embargo, no critican uno al otro a través de estas declaraciones. La mayoría de las críticas implícitas de ambos para ambos está en otros puntos del programa, particularmente en las partes introductorias. Encontramos propuestas con predominio de desarrollismo y el economicismo del sector. Pero eso no niega el contenido también presente de carácter socio-cultural y ambiental.

Palabras-clave: Discurso Electoral; Maranhão; Promesas y Críticas; Turismo.

1 INTRODUÇÃO

O poder público possui um papel necessário para o bom andamento de diversos setores da sociedade, dentre eles, o turismo. No caso do Brasil, as esferas federal, estadual e municipal, representadas pelo Ministério do Turismo (MTur) e Secretarias Estaduais e Municipais, são responsáveis pelo direcionamento da atividade por meio de políticas que conduzam a idealização, elaboração, implementação e avaliação de planos, programas e projetos.

As atribuições dos políticos são cobradas e questionadas não apenas durante os seus mandatos, mas também em períodos específicos que antecipam a sua chegada ao poder, a saber: as eleições.

Nas campanhas eleitorais encontramos promessas (muitas vezes, chamadas de "propostas" numa troca terminológica) de candidatos dos mais diversos partidos que nos permitem refletir, de certa forma, até que ponto esses se comprometerão com uma dada área.

O Estado do Maranhão nos chamou a atenção nas eleições ao governo do ano passado. Com um histórico recente de políticos nos cargos mais representativos do turismo nacional, dois ex-deputados federais deste estado e do mesmo partido exerceram o cargo de ministro do turismo. O primeiro, Pedro Novais, esteve a frente do MTur de janeiro até meados de setembro de 2011. Seu sucessor, Gastão Vieira, atuou no Ministério até março de 2014.

Contudo, foi Flávio Dino, presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) no período de 17 de junho de 2011 a 11 de março de 2014, que concorreu ao governo maranhense pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB) nas últimas eleições estaduais.

Não propomos aqui discutir a atuação dos políticos mencionados. Nosso objetivo é analisar se e como o turismo se fez presente nas promessas e críticas, implícitas e explícitas, dos discursos eleitorais de candidatos ao governo do Estado do Maranhão nas eleições de 2014.

Buscamos as promessas porque elas se destacam como um dos integrantes mais importantes para o discurso eleitoral. Seus conteúdos revelam propostas de candidatos e, ainda, críticas implícitas (MARI, 1997).

Com este trabalho, adentramos um campo de pesquisa que consideramos fértil mediante a lacuna existente sobre o lugar do turismo nos discursos eleitorais, como também defende Chaney (2015). Assim, surgiram alguns questionamentos que nos nortearam:

a) O que podemos entender por promessas e críticas dos discursos eleitorais?
b) Como ambas variáveis se relacionam em campanhas eleitorais?
c) O que podemos encontrar naquilo e por trás daquilo que nos é informado?
d) O que os candidatos ao governo do Maranhão deixam implícito por meio de suas promessas e críticas?
e) Qual o entendimento dos candidatos e seus partidos acerca do fenômeno turístico a partir daquilo que é prometido ou criticado?

É importante que destaquemos os conceitos e autores revisados e adotados para a construção do nosso diálogo teórico, quais sejam: a) discurso político e eleitoral (CHARAUDEAU, 2015; 2006; MARI, 1997; 1998; 2006); e b) promessas e críticas (CHARAUDEAU, 2014; MARI, 1997; 1998).

Uma justificativa dada por Charaudeau (2015, p. 39) para trabalhos como o nosso é que “a ação política e o discurso político estão indissociavelmente ligados, o que justifica pelo mesmo raciocínio o estudo político pelo discurso”. Para Coriolano (2007, p. 304), “as intenções é que conduzem as políticas, ações e práticas sociais e

são também indícios do porvir". Da mesma forma, Chaney (2015) lembra que investigações versando sobre a importância do turismo em períodos de eleição podem avançar rumo a um entendimento sobre a formulação de políticas públicas para o setor em questão, que vai além de sua importância econômica.

2 PROMESSAS E CRÍTICAS NO DISCURSO ELEITORAL

O discurso político é geralmente recheado de estratégias discursivas. Segundo Charaudeau (2006, p. 261), "o político sabe prever três coisas: as críticas de seus adversários, os efeitos perversos da informação midiática e os movimentos sociais que deve tentar antecipar e neutralizar".

Charaudeau lembra que tanto as ações quanto o que é comunicado pelos sujeitos políticos deve ser diferente dependendo das posições de legitimidade em que eles se encontram. Por exemplo, é no discurso eleitoral onde o sujeito encontra-se "fora da governança"[1], ou seja, ele ainda é o candidato que busca se eleger (CHARAUDEAU, 2006).

O discurso eleitoral é definido por Mari (1997, p. 6) como "as estratégias de linguagem usadas, visando a uma interpelação direta do usuário-eleitor por parte do usuário-candidato".

Não há como enxergar esse tipo de discurso distante de estratégias porque os políticos tentam construir "um mundo possível" (MARI, 1997, p. 8) e um "bem-estar social", assim como faz o publicitário ao prometer a "eterna juventude" (CHARAUDEAU, 2007, p. 61). Os termos supracitados carregam em si "a transparência ingênua" do dito e não-dito nos enunciados dos sujeitos políticos fora da governança, que não devem ser analisados ao pé da letra (CHARAUDEAU, 2006, p. 8). A tentativa é de se mostrarem mais capazes, ou os únicos capazes de prover os eleitores com aquilo que anseiam caso sejam eleitos.

Mari discorre sobre como o discurso político, de uma forma mais ampla, se desdobra na sociedade em tempos diferentes:

[1] Para entender mais sobre os sujeitos políticos, "dentro" e "fora da governança política", a partir dos tipos de atividades discursivas, é fundamental a leitura do trabalho sugerido pelo autor: CHARAUDEAU, Patrick. **Le Discours Politique**. Paris: Vuibert, 2005.

> Em períodos eleitorais, é ele o responsável por catalisar amplamente os anseios, os desejos de uma sociedade; em épocas de crise institucional é ele o instrumento que torna explícito tudo aquilo que foi construído à margem da cidadania; nos momentos de grande euforia é ele o escoadouro dos números, dos sucessos, dos recordes alcançados. (MARI, 2006, p. 90).

Com foco nas eleições, "é difícil conceber um discurso de campanha que exclua, simultaneamente, *críticas* e *promessas"* (MARI, 1997, p. 10 grifo do autor). Ao entendermos que a promessa é feita por um candidato (locutor), não podemos esquecer que há um público heterogêneo (interlocutor) que a recebe. Charaudeau pontua há a distinção entre os papéis desses sujeitos com a promessa da seguinte forma:

> **Papel do locutor:**
> - *estabelece*, com seu enunciado, uma ação a fazer que *deve ser executada por ele mesmo*.
> - *supõe* que a realização dessa ação, da qual é responsável, é objeto de *dúvida*.
> - *compromete-se*, pelo seu dizer, a realizar esse ato, colocando-se na posição de *perjuro* se não cumprir o que disse que faria (*o juramento*).
>
> **Papel do interlocutor:**
> - *não está implicado*.
> - é a *testemunha* da "Promessa" do locutor. (CHARAUDEAU, 2014, p. 96 grifo do autor)

Julgamentos de eleitores com relação a certas estratégias discursivas de políticos, do tipo "fulano só sabe criticar" ou "promete/critica tudo e nada realiza", de acordo com Mari (1998, p. 227), supostamente reflete num "descrédito em relação à eficácia da prática política: de um lado, a frustração diante de *promessas* nunca cumpridas; de outro, a indiferença por uma *crítica* de circunstância".

É comum encontrarmos cidadãos brasileiros tão insatisfeitos com a ação (ou a falta de ação) de políticos no país que, ao receberem as promessas eleitorais, se apressarão a afirmar que a mentira formará parte do conteúdo informado (MARI, 2006).

A exemplo disso, Mari ressalta que

> O maior número de mentiras incide sobre o território onde os fatos são mais sensíveis ao conjunto dos cidadãos. Promessas de redução de impostos, de criação de empregos, de revitalização do sistema educacional, entre outras, que antes podiam ser pressentidas no território da verdade, de início já são rotuladas de mentirosas (MARI, 2006, p. 96).

Percebendo isso, com o intuito de se distanciarem do desgaste do substantivo “promessa” e do verbo “prometer”, os candidatos lançam mão de duas estratégias de neutralização da promessa. Uma primeira vertente é o uso de trocas terminológicas, passando assim de “promessa” para proposta, programa, projeto, ideia, meta, lema etc. Outra estratégia é apresentada em duas formas: criticar o outro que promete e, ao mesmo tempo, recusar qualquer referência ao uso próprio de promessas (MARI, 1998, p. 233). Ou seja, o adversário é criticado por prometer algo e, portanto, terá sua imagem comprometida; enquanto isso, o mesmo candidato que critica seu oponente fará, também, suas promessas, mas com a maquiagem devida para que ele não caia na inevitável contradição.

Mari (1997, p. 10, grifo do autor) analisa a interface entre promessa e crítica por meio do que ele chama de “mecanismo de compensação”, que nos é colocado da seguinte forma: “a) Toda *crítica* implica uma *promessa* (implícita) [...] b) Toda *promessa* implica uma *crítica* (implícita)”. Isso se torna fundamental para desvendarmos a “transparência ingênua” daquilo que nos é informado.

Somos levados a enxergar que, ainda na esteira de Mari (1997, p. 11 grifo do autor), “se a *crítica* leva a pressupor *promessas*, como tentativa de superação do estado de coisas descrito, pode-se admitir, também, que o *elogio* leve a pressupor *reforços*, como uma continuidade daquilo que é o objeto do *elogio*”.

Para ilustrar o mecanismo de compensação apontado acima, Mari explica que

> quando um candidato critica o fato de o salário mínimo ser baixo, ele está, implicitamente, gerando, para o seu eleitor, a expectativa de que se compromete em aumentá-lo no futuro. Inversamente, se ele promete mudar as normas do sistema de cobrança de impostos no país, ele está, implicitamente, criticando as normas do sistema vigente (MARI, 1997, p. 11).

O autor segue afirmando que

> um discurso articulado sob a forma de *promessas* pode criar, no eleitor, a expectativa de uma *crítica* em relação àqueles estados de coisa sobre os quais incide a *promessa*: prometer calçar ruas é, implicitamente, criticar o fato de as ruas não serem calçadas e, inversamente, criticar a escassez de ruas calçadas é, por inferência, prometer ruas com calçamento (MARI, 1997, p. 12).

Como essas análises podem, então, nos levar a refletir sobre o turismo nos discursos políticos?

Ao analisar o Plano de Governo Ceará Cidadania: Crescimento com Inclusão Social (2003-2006), Coriolano (2006, p. 174) percebe que "o Governo reconhece explicitamente que faltam as condições da sustentabilidade para o turismo do Ceará poder se consolidar e deixa implícito que por isso os recursos públicos devem ser destinados a estes fins". Nesta citação, verificamos que a crítica explícita traz consigo uma promessa implícita, como num mecanismo de compensação (MARI, 1997), no qual a crítica denuncia a ausência de meios para a sustentabilidade da atividade turística; e a promessa surge, então, com a possibilidade de investimentos para um turismo sustentável.

Coriolano não faz menção aos estudos de Mari, mas aponta elementos do mecanismo de compensação entre promessa e crítica já apresentados pelo autor.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O delineamento desta pesquisa é bibliográfico e documental. Gil (2010) explica que delineamento de pesquisa é o seu planejamento como um todo, incluindo princípios metodológicos, definição de objetivos e ambiente da pesquisa.

Nosso *corpus* de análise é formado pelos programas de governo apresentados pelos dois principais candidatos ao Governo do Estado do Maranhão nas eleições do ano de 2014, de um lado, Flávio Dino do PCdoB e, do outro, Edison Lobão Filho do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Tais documentos possuem (ao menos deveriam) relevância na política porque eles formam, de acordo com o conceito dado pela Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal,

> o conjunto de Compromissos estabelecidos com a sociedade, sob os quais a candidatura será avaliada e que estabelece o patamar inicial sobre o qual é estabelecida a relação com o cidadão(ã) tanto para o exercício da Participação direta quanto do Controle Social, na perspectiva de fazer com que as políticas de Governo sejam consolidadas como Políticas Públicas, de fato[2].

[2] Disponível em: <http://www.cultura.df.gov.br/noticias/item/1968-o-que-s%C3%A3o-programas-de-governo>. Acesso em: 19 mar. 2015.

Concordamos com Chizzotti (2006, p. 113) no fato de que “há muitas formas de se analisar um documento e uma multiplicidade de técnicas disponíveis, dependendo da opção do investigador e dos objetivos da pesquisa”.

Em nosso caso, as possibilidades de estudo do turismo em campanhas eleitorais são múltiplas, principalmente quando recorremos aos métodos de diferentes ciências humanas e sociais.

Optamos pelo mecanismo de compensação entre promessa e crítica que, nos termos de Mari (1997; 1998), nos leva à análise da relação entre ambas variáveis, implícitas e explícitas, de candidatos e partidos políticos. Ao percebermos que o conteúdo daquilo que é dito no campo político nem sempre pode ser analisado ao pé da letra, pois contem uma força implícita (CHARAUDEAU, 2006), lembramos que é fundamental adotar uma postura crítica nos estudos em turismo, pois, assim, nos preparamos para “um levar-trazer o não dito para o dito, o não enunciado para o enunciado” (PANOSSO NETTO e CASTILHO NECHAR, 2014, p. 134).

4 SOBRE OS CANDIDATOS E A RELAÇÃO PROMESSAS E CRÍTICAS

4.1 Candidato Flávio Dino

Na campanha de 2014, Flavio Dino e seu candidato a vice-governador Carlos Brandão, formaram a Coligação “Todos pelo Maranhão” ao lado do Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Progressista (PP), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Republicano da Ordem Social (PROS), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Trabalhista Cristão (PTC) e Partido Democrático (PD) e lançaram um programa de governo com 65 propostas.

A introdução do documento apresentado pela coligação nos traz algumas críticas direcionadas tanto ao governo de Roseana Sarney[3] quanto ao candidato Lobão Filho, seu oponente na campanha de 2014.

[3] Roseana Sarney era a governadora do estado durante as eleições de 2014, cumprindo o quadriênio 2011-2014 para o qual havia sido eleita em 2010.

> Desejamos um estado que promova a cooperação e a paz, em vez do ódio e da perseguição política. O Maranhão é um Estado com muitas RIQUEZAS, mas nosso povo é POBRE. Um triste paradoxo que não precisa se perpetuar. Não há nenhuma determinação suprema que nos condene a essa situação. Substituindo o modelo de poucos para poucos, vamos concretizar um projeto de todos para todos. É hora de uma política moderna e transformadora. (PROGRAMA DE GOVERNO FLAVIO DINO, 2014, p. 4-5).

Flavio Dino acusa os seus adversários políticos da situação de pobreza em que se encontra o Maranhão e, implicitamente, reforça que o candidato do PMDB, membro do grupo político da família Sarney, perpetuaria o dito "atraso". Consideremos o enunciado:

> **VAMOS VIRAR A PÁGINA DO PASSADO, com democracia e alternância no poder.** O Maranhão é governado por um único grupo há quase 50 anos. Existe uma relação direta entre a forma como nosso Estado é governado e a situação em que o povo vive. Esse grupo dominante trata o patrimônio público como se fosse um monopólio privado. Eles apostam no sofrimento do nosso povo como mecanismo de manutenção do poder político, obtido eleição a eleição com promessas que se repetem, e depois não saem do papel. Tentam submeter todo o sistema político à lógica da cooptação, asfixiando lideranças, jornalistas e entidades que "ousam" discordar de suas políticas. Contudo, é chegada a hora de o Maranhão (PROGRAMA DE GOVERNO FLAVIO DINO, 2014, p. 6 grifo do candidato).

O candidato do PCdoB entendeu que os eleitores já estão cansados de promessas porque "este teor pejorativo que é atribuído ao *ato de prometer* advém, com toda certeza, da constatação de se ouvirem *promessas* que se reiteram, continuamente, e que nunca são cumpridas" (MARI, 1997, p. 7). Tal entendimento levou o candidato a apresentar essa estratégia de neutralização (MARI, 1998).

4.2 Candidato Lobão Filho

Aliados do grupo político Sarney lançaram Lobão Filho como candidato ao cargo de governador do Maranhão pelo PMDB, juntamente com Arnaldo Melo para vice-governador. A sua coligação de campanha, intitulada "Pra Frente Maranhão", obteve apoio do Partido Social Liberal (PSL), Partido Ecológico Nacional (PEN), Partido Social Democrata Cristão (PSDC), Partido Republicano Progressista (PRP), Partido Trabalhista Nacional (PTN), Partido Militar Brasileiro (PMN), Partido Social

Cristão (PSC), Partido Humanista da Solidariedade (PHS), Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), Partido da República (PR), Partido Republicano Brasileiro (PRB), Democratas (DEM), Partido Social Democrático (PSD), Partido Verde (PV), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Partido Trabalhista do Brasil (PT do B).

A apresentação e introdução do documento "Propostas e Diretrizes para o Plano de Governo (2015 a 2018) – Lobão Filho" criticam explicitamente o grupo de oposição política da época e atribuem a eles total responsabilidade pelos índices socioeconômicos insatisfatórios do estado, isentando, nesse sentido, a culpa do seu próprio grupo.

> Sob a ilusão de uma proposta de falsa mudança, o Maranhão viveu, no período de abril de 2002 a abril de 2009, uma trágica etapa da sua história política, administrativa, econômica e social.
> Foram exatos sete anos de desmandos, ineficiência e ineficácia da administração, além do desrespeito endêmico às leis e aos princípios da administração pública. Do que foi prometido, nada aconteceu. Os governos estaduais que se sucederam nesse período tiveram êxito apenas na destruição da imagem do Maranhão, envergonhando os maranhenses perante a Nação e o Mundo. Crimes eleitorais, crimes contra a administração pública, escândalos de corrupção, obras fantasmas e outros delitos dilapidavam o patrimônio público e destruíam, a cada instante, os sonhos dos quase 7 milhões de maranhenses. (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 2).

Assim como Flavio Dino, o peemedebista[4] em questão também se apropria da estratégia de neutralização da promessa (MARI, 1997; 1998) ao criticar aquelas não cumpridas pelo seu grupo rival.

Na sequência, Lobão Filho faz elogios à figura de Roseana Sarney quando assume o governo do Maranhão, em abril de 2009, após a cassação do mandato de Jackson Lago e destaca seu compromisso, se fosse eleito, com a continuidade do trabalho desenvolvido pela então governadora.

> Em abril de 2009, a posse da Governadora Roseana Sarney marca o início da retomada do desenvolvimento econômico e social sustentável do Maranhão, o que se confirmou com a sua reeleição em 2010, no primeiro turno, conforme reconhecimento e vontade soberana do eleitor maranhense.

[4] Candidato filiado ao PMDB.

> É tempo de consolidar e aperfeiçoar avanços administrativos conseguidos entre 2009 e 2014, ampliar a participação da sociedade na formulação, implementação e avaliação das políticas públicas e, especificamente, no controle da arrecadação e aplicação do dinheiro público. (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 2).

O elogio declarado à ex-governadora foi uma forma de se mostrar leal ao grupo e dependente do seu apoio para a candidatura nessa disputa eleitoral. O candidato se coloca como a solução para "consolidar e aperfeiçoar avanços administrativos conseguidos entre 2009 e 2014" no quadriênio 2015-2018.

5 QUAL O LUGAR DO TURISMO NOS DISCURSOS DOS CANDIDATOS?

5.1 Flavio Dino

Dentre as estratégias lançadas para diversos setores da sociedade, em sua 42ª proposta, o turismo é visto como um setor que precisa de ações do poder público. Analisemos o conteúdo dessa promessa:

> Investir na **estruturação** e na **promoção** de todos os polos de turismo interno e internacional atualmente explorados no Maranhão. Os investimentos serão voltados prioritariamente aos seguintes **segmentos**: sol e praia; ecoturismo e turismo de aventura; cultura; negócios e eventos. (PROGRAMA DE GOVERNO FLAVIO DINO, 2014, p. 23).

A crítica por trás dessa promessa revela uma necessidade de rever o que e como vendo sendo feito nos novos polos turísticos maranhenses, lançados oficialmente em 2009 na ocasião do 1º Salão do Turismo do Maranhão. Em Rodrigues (2011), encontramos uma crítica à falha da inclusão de comunidades locais no processo de planejamento e operacionalização das ações em algumas dessas áreas.

Conhecendo a realidade do Maranhão, podemos afirmar que o candidato se mostrou estratégico ao eleger a "estruturação" e "promoção" dos polos existentes no estado. O enunciado nos informa que, implicitamente, Flávio Dino concorda com o desenvolvimento do turismo por meio de dois atos: o estruturar e o promover.

Contudo, nos dá a ideia de que não poderá ser da forma em que eram geridos na gestão da governadora Roseana Sarney.

Observamos também um reconhecimento de que é imperativo se estabelecer prioridades para o turismo. Na proposta do candidato pelo PCdoB, a segmentação desponta como tal.

5.2 Lobão Filho

Além das promessas encontradas em outros setores, o turismo ganhou um tópico próprio no documento da coligação "Pra Frente Maranhão".

A força econômica do turismo é exaltada pelo candidato do PMDB que propõe a atividade em questão, ao lado de outras significativas para a economia, como meio para se atingir o desenvolvimento econômico e a geração de emprego. Vejamos:

> **Incentivar** e **fomentar** investimentos privados voltados para o **fortalecimento** de cadeias produtivas que se estendam aos Estados vizinhos ou que sejam de interesse das respectivas economias, tais como siderurgia, produção vegetal e celulose, petróleo e gás, energia, turismo, agronegócio, fruticultura, turismo, dentre outras. (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 9 **grifo nosso**).

A promessa de "incentivar e fomentar", seguida do termo "fortalecimento", nos leva a interpretação de que, implicitamente, o candidato sugeriu que a gestão da então governadora Roseana Sarney nada ou pouco fez por tais investimentos privados, por isso as cadeias produtivas precisam ser reerguidas.

Enxergamos, ainda, um reconhecimento por parte do peemedebista para a potencialidade turística de municípios maranhenses que fazem fronteira com outros estados, a exemplo do litoral do Piauí, que forma com o Maranhão e o Ceará a "Rota das Emoções". Isso serviu para justificar, nessa promessa, a importância do turismo pela sua dimensão territorial.

Mesmo quando houve o entendimento do turismo como forma de valorizar a cultura, a visão empresarial (PANOSSO NETTO, 2013) se fez presente. Na proposta de "**articular** as políticas culturais com as de turismo cultural e de geração de oportunidades de trabalho e renda" (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO,

2014, p. 21 **grifo nosso**), o verbo "articular" se nos apresenta como uma crítica implícita a possível falta de ou má articulação entre as políticas mencionadas.

A candidatura de Lobão Filho adotou em seu discurso um papel de articulador enquanto possível governador. Comprovamos isso ao levantar mais uma proposta para o turismo, esta que é associada à infraestrutura e transportes e diz: "**implantar**, em articulação com as áreas de Desenvolvimento Econômico e de Turismo do Estado, os aeródromos regionais, em parceria com o Governo Federal" (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 27, **grifo nosso**). Aqui, percebemos que, ao passo em que se prometia prover determinados municípios de maior acesso (via aérea) para expansão do turismo pelo estado, o referido candidato se colocava diante de uma ação pioneira, compreendida a partir do ato da "implantação".

Diante das atrações turísticas naturais do estado, verificamos uma proposta diretamente ligada ao tópico meio ambiente, conforme colocada adiante: "desenvolver e implantar, em articulação com a área de turismo, programas, projetos e ações que utilizem unidades de conservação como alavancas do ecoturismo" (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 34).

Na relação turismo e meio ambiente, as unidades de conservação foram eleitas como prioridades para investimento nesse discurso. No entanto, a equipe de Lobão Filho deve ter sido cautelosa ao lançar mão desta proposta, pois é "salutar que todos os interessados em explorar turisticamente uma localidade devem conhecer as normas (implicações jurídico-legais) de visitação, sobretudo quando essa localidade é uma Unidade de Conservação, como a do Parque Nacional dos Lençóis" (RODRIGUES, 2011, p. 156). A "cautela" se apoia nos vocábulos "programas" e "projetos", uma vez que pressupõem estudos e análises acuradas.

Com relação às propostas específicas para o turismo, encontramos a primeira que visava "**redefinir** as políticas públicas ligadas ao Turismo, em integração com os programas, projetos e ações de desenvolvimento econômico e social sustentável" (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 30, **grifo nosso**). É possível inferir que a crítica implícita deste enunciado mora na divergência entre as políticas públicas de turismo na concepção do candidato e aquelas praticadas no governo de Roseana Sarney.

Na sequência, um apontamento é feito para a construção e operacionalização do “Centro de Convenções do Estado do Maranhão”. É fato que a capital do Maranhão carece dessa estrutura e Lobão Filho atribui essa responsabilidade, mas não explicitamente, ao governo do estado.

A terceira promessa específica para o setor é “revitalizar os acessos e a infraestrutura dos pólos turísticos” (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 30, **grifo nosso**). Notamos que o deslocamento e os meios para usufruto das atrações do Maranhão são, também, destacados nesse programa de governo que reconhece a necessidade de dar vida aos pólos.

Outra crítica implícita aparece na promessa de “**promover a integração** das políticas de turismo, cultura e meio ambiente” (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 30, **grifo nosso**). Ou seja, as políticas de turismo, cultura e meio ambiente deveriam dialogar, mas até o momento, encontravam-se dispersas em suas singularidades.

Esse diálogo proposto no programa de Lobão Filho nos informa que o seu possível governo estaria em sintonia com empresários, por isso, ele prometeu “estimular e apoiar a iniciativa privada para investimentos no setor de turismo” (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 30). Assim, ao entender que essa área necessita profissionalismo e qualidade, o candidato se propôs a “**realizar** e **apoiar** programas de formação e capacitação de mão-de-obra na área do turismo” (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 30, **grifo nosso**). Com isso, a ideia implícita está na responsabilidade partilhada da qualificação dos recursos humanos, pois ele não apenas realizará, mas também apoiará iniciativas de outros sujeitos, possivelmente, sindicatos, associações, ações universitárias etc.

Com atenção para o aumento de turistas, este programa de governo apostou em “promover a estruturação e a reestruturação de produtos e serviços turísticos objetivando aumentar os fluxos de turismo doméstico e internacional” (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 30). A partir daí, consideramos a possibilidade de que o candidato atribui, implicitamente, alguma culpa ao governo vigente pelos baixos números do turismo maranhense. A lógica adotada na promessa acima é: se o turismo não recebe mais visitantes, é porque carece de produtos e serviços específicos bem estruturados.

A promessa seguinte contem um elogio implícito ao governo de Roseana. Ao declarar que iria "**manter** campanhas de divulgação do potencial turístico do Estado no Brasil e nos países emissores de fluxo turístico" (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 30, **grifo nosso**), o enunciado deixa margem para um elogio a algo que vem sendo feito com frequência, a saber, a participação da Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão em feiras de turismo nacionais e internacionais. Logo, ter optado pelo uso do verbo "manter" nos parece uma estratégia, pois como diz Charaudeau (2007), informar e comunicar são escolhas.

Dentre as promessas voltadas exclusivamente para o turismo, esta se nos revelou carregada de conteúdo implícito: "**promover** um crescimento equilibrado dos produtos turísticos, **gerar** ofertas compatíveis com a infraestrutura a ser implantada e **fomentar** um desenvolvimento turístico sustentável, orientado por normas e regulamentos previamente estabelecidos" (PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO, 2014, p. 30, **grifo nosso**). O turismo, para se tornar sustentável no Maranhão, deveria passar por um novo olhar das visões e ações desse candidato e sua equipe, caso se elegesse. Os termos "promover", "gerar" e "fomentar" nos tentam passar a ideia de que essa candidatura propõe a ação desejável para a atual situação do estado.

5.3 Uma Análise Comparativa

Não constatamos o mecanismo de compensação promessa e crítica (MARI, 1997) nos programas de governo dos candidatos como estratégia de "atingir" um ao outro em suas propostas para o turismo. Essa estratégia, utilizada por ambos, está em outros pontos do programa, sobretudo nas partes introdutórias.

Um aspecto que desperta a nossa atenção no documento lançado pela candidatura de Flávio Dino é que há apenas um parágrafo de 5 linhas dedicadas ao turismo. Isso nos surpreende ao lembrarmo-nos que o referido candidato havia exercido o cargo de presidente da Embratur anos atrás.

Do outro lado, o documento com as diretrizes para o plano de governo apresentado por Lobão Filho possui uma pluralidade de propostas para o setor, dentre as quais percebemos como, de forma implícita, essa candidatura ora tece

elogio, ora transborda em críticas ao governo de Roseana Sarney (então governadora e política do mesmo partido e base aliada).

As propostas dos dois candidatos para o turismo estão agrupadas no quadro abaixo:

QUADRO 1: Ações Prioritárias para Investimentos no Turismo

CANDIDATO	FLÁVIO DINO	LOBÃO FILHO
Ações prioritárias para investimentos (segundo as promessas dos programas de governo)	• Planejamento • Infraestrutura • Promoção • Segmentação	• Reestruturação de produtos e serviços • Promoção • Apoio à iniciativa privada • Segmentação • Infraestrutura aeroportuária regional • Redefinição e integração de políticas públicas

Fonte: Elaboração própria a partir dos documentos analisados (2015).

Comparando as especificidades explícitas das promessas de cada programa, observamos que:

a) Flávio Dino apresentou uma maior amplitude em termos de segmentação turística (sol e praia; ecoturismo e turismo de aventura; cultura; negócios e eventos);
b) Lobão Filho varia entre intenções pontuais e generalistas. Das pontuais, podemos destacar a segmentação entendida a partir do turismo cultural e do ecoturismo, somente. As generalistas estão nas ideias de fomentar o turismo sustentável, estruturar produtos e serviços turísticos etc.;
c) Ambos convergem em áreas temáticas como investir nos polos turísticos, promover o Estado e repensar o planejamento do turismo.

Entre as linhas dedicadas ao turismo nos documentos analisados dos dois candidatos, constatamos que há a compreensão de que o fenômeno necessita a atenção do poder público. Além do mais, é notório que, em alguns momentos, os candidatos tomam para si uma responsabilidade do planejamento e gestão da atividade no Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do conteúdo divulgado em eleições é fundamental para sabermos o que e como os políticos e seus partidos pensam sobre uma determinada área, estando aí incluso o turismo.

As promessas e críticas, explícitas e implícitas, analisadas nos programas de governo dos dois candidatos em questão nos permitem afirmar que o turismo não se situa num mecanismo de compensação, o qual é comumente utilizado por políticos em seus discursos eleitorais.

Encontramos propostas com predominância para o desenvolvimentismo e o economicismo do setor. Mas isso não anula os conteúdos também encontrados de caráter sociocultural e ambiental.

A partir do entendimento dessas estratégias discursivas, podemos avançar no que propõe Chaney (2015) para a interface entre o discurso eleitoral e a elaboração de políticas públicas de turismo a partir do que é dito (e não dito) durante as campanhas. É importante, entretanto, que nos munamos de rigor metodológico e acadêmico para que possamos nos livrar de dogmas e debates maniqueístas e, consequentemente, avançar no conhecimento crítico tão desejado em nossa área de formação e estudo.

REFERÊNCIAS

CHANEY, Paul. Exploring Political Parties' Manifesto Discourse on Tourism: Analysis of Scottish, Welsh and Northern Irish Elections, 1998-2011. **Annals of Tourism Research**, Volume 50, 2015, p. 113-127.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2.ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **Linguagem e Discurso:** Modos de Organização. Coordenação da Equipe de Tradução: Ângela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. 2.ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. O Discurso Político. Tradução: Wander Emediato. In: EMEDIATO, Wander; MACHADO, Ida Lúcia; MENEZES, William (Orgs.). **Análise do Discurso:** Gêneros, Comunicação e Sociedade. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Uma Epistemologia para o Estudo do Turismo: A Análise do Discurso. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O Turismo e a Relação Sociedade-natureza**: Realidades, Conflitos e Resistências. Fortaleza: EdUECE, 2007.

_____. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARI, Hugo. Condições sobre o Discurso Político: A Propósito da Mentira. In: EMEDIATO, Wander; MACHADO, Ida Lúcia; MENEZES, William (Orgs.). **Análise do Discurso:** Gêneros, Comunicação e Sociedade. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

_____. Atos de Fala no Discurso de Candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte: Análise de Promessa e da Crítica. In: CRUZ, Amadeu Roseli; LYSARDO-DIAS, Dylia; MACHADO, Ida Lúcia (Orgs.). **Teorias e Práticas Discursivas**: Estudos em Análise do Discurso. UFMG/FALE/Núcleo de Análise do Discurso: Carol Borges, 1998.

_____. A Promessa como Ato de Fala: Suas Implicações no Discurso 'Político'. **Geraes Revista de Comunicação Social**, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, v. 1, jun/97, p. 34-41, 1997. Disponível em: <http://www.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20130103174158.pdf?PHPSESSID=6f68231162773639d99362597576a8e1>. Acesso em: 28 nov. 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre; CASTILLO NECHAR, Marcelino. Epistemologia do Turismo: Escolas Teóricas e Proposta Crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 8(1), pp.120-144, jan./mar. 2014.

_____. **O Que é Turismo**. 1ª reimp. São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos).

RODRIGUES, Linda Maria. **"O Segredo do Brasil"**: Os Sentidos do Lugar Turístico no Discurso da Propaganda Oficial sobre os Lençóis Maranhenses, 2011. 191 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara – São Paulo, 2011.

Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. **O Que São Programas de Governo**. Disponível em: <http: http://www.cultura.df.gov.br/noticias/item/1968-o-que-s%C3%A3o-programas-de-governo>. Acesso em: 19 mar 2015.

Endereços Eletrônicos dos Programas de Governo:

PROGRAMA DE GOVERNO FLAVIO DINO. Disponível em: <http://divulgacand2014.tse.jus.br/divulga-cand-2014/proposta/eleicao/2014/idEleicao/143/UE/MA/candidato/100000000014/idarquivo/5278?x=14109808960001000000000014>. Acesso em: 15 jan. 2015.

PROGRAMA DE GOVERNO LOBÃO FILHO. **Propostas e Diretrizes para o Plano de Governo (2015 a 2018)**. Disponível em: <http://blog.jornalpequeno.com.br/ligiateixeira/files/2014/07/Propostas-Lob%C3%A3o-Filho.pdf:>. Acesso em: 15 jan. 2015.